ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - FANAP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

GESIELE TEODORO CALDEIRA NASCIMENTO

APARECIDA DE GOIÂNIA
2019/2

Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.**fanap**.br — coord.pedagogia@fanap.br

GESIELE TEODORO CALDEIRA NASCIMENTO

ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Drª Jacqueline Iglesias.

APARECIDA DE GOIÂNIA
2019/2

Nascimento, Gesiele Teodoro Caldeira

N244a Adaptação de Crianças na Creche / Gesiele Teodoro Caldeira Nascimento. - Aparecida de Goiânia, 2019

iv, 26 f. : il. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientadora: Profª. Drª. Jacqueline Iglesias.

1. Infância no Brasil. 2. Aspectos da Historicidade da Creche. 3. Emergência de Conflitos na Relação Creche-Família. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

CDU 373.2-044.332

Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.**fanap**.br — coord.pedagogia@fanap.br

TERMO DE APROVAÇÃO

ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

GESIELE TEODORO CALDEIRA NASCIMENTO

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 13/12/2019 como requisito parcial para obtenção do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Profª Drª JACQUELINE IGLESIAS
Orientadora – FANAP

Prof. Me. ALEXANDRO DO NASCIMENTO VAZ
Leitor - FANAP

Prof.ª Me. CAROLINA MACHADO MOREIRA
Leitora - FANAP

ADAPTAÇAO DE CRIANÇAS NA CRECHE

Gesiele Teodoro Caldeira Nascimento[1]

Jacqueline Iglesias[2]

RESUMO:
O presente trabalho tem o intuito de relatar a história da infância no Brasil desde 1500, época da colonização. Mostrando as dificuldades que as crianças passavam, sendo tachadas como um adulto em miniatura, em que sofriam abusos constantes e eram escravizadas no pouco tempo que elas tinham de vida, visto que a taxa de mortalidade infantil era alta durante a colonização. Na presente pesquisa tem-se a intenção de: apresentar alguns aspectos da historicidade da creche, que teve início no século XX, no Brasil; como também a emergência de conflitos na relação creche-famílias, o qual é uma parceria essencial, mas que necessita estar em comum acordo para alcançar a eficácia; apresentar o que diz alguns teóricos sobre o processo de adaptação de crianças na creche, que gera um excesso de sentimentos e emoções por parte dos pais, das crianças e dos professores; e, por fim, evidencia-se os resultados da pesquisa de campo com duas professoras da Educação Infantil. Para o desenvolvimento, foi feita a revisão bibliográfica por meio dos autores que tratam desse tema, entre eles Haddad (1993), Ferreira Jr (2010), Casanova (2016), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Creche. Adaptação de crianças. Educação Infantil.

ABSTRACT:

This paper aims to report the history of childhood in Brazil since 1500, the time of colonization. Showing the hardships that children endured, being branded as a miniature adult, constantly abused and enslaved in the short time they had, since the infant mortality rate was high during colonization. The present research intends to: present some aspects of the nursery's historicity, which began in the twentieth century, in Brazil; as well as the emergence of conflicts in the child-family relationship, which is an essential partnership, but which needs to be in agreement to achieve effectiveness; present what some theorists say about the process of adaptation of children in day care, which generates an excess of feelings and emotions on the part of parents, children and teachers; and, finally, the results of the field research with two preschool teachers are highlighted. For the development, a bibliographic review was made through the authors that deal with this theme, among them Haddad (1993), Ferreira Jr (2010), Casanova (2016), among others.

KEYWORD: Childhood. Kindergarten. Adaptation of children. Child education.

[1] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia.
[2] Professora orientadora. Doutora em Literatura. Graduada em Pedagogia. Professora da FANAP.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, foram abordadas as práticas e as dificuldades que envolvem o processo de adaptação das crianças na Educação Infantil, primeira etapa do ensino básico. O processo de adaptação é uma fase de grande mudança, tanto para os pais como para a criança que está se retirando do ambiente familiar para um lugar novo que nesse caso é a creche.

Os professores, juntamente com a comunidade escolar, têm que estar muito bem sincronizados e preparados para receber essa criança, esse pedagogo terá que fazer atividades especiais e diferenciadas, para que ela se sinta segura e tranquila neste novo ambiente, utilizando recursos didáticos e também o apoio dos pais nas primeiras semanas de adaptação.

A preocupação com a vida escolar das crianças, veio por meio desta pesquisa, com o tema adaptação de crianças na creche do curso de licenciatura em Pedagogia. Tal temática objetiva pensar em alternativas que possam compreender como se dá a adaptação de crianças nas instituições educacionais.

A escolha da temática foi motivada pela identificação com a creche através do estágio supervisionado, proporcionado no quarto período do curso de licenciatura em Pedagogia. Ao participar do estágio, surgiu uma notória vontade de aprofundar no assunto de como ocorre a adaptação das crianças na creche longe da família e como os professores sanam tais mudanças na vida das crianças que estão iniciando sua vida escolar.

Desse modo, surgiu a necessidade de utilizar e empregar as metodologias pedagógicas estudadas ao longo do curso, pois um bom educador sabe utilizar as ferramentas fornecidas na teoria e colocá-las em prática para que verdadeiramente a educação venha ocorrer com qualidade.

Identificar como favorecer as crianças uma adaptação agradável, uma preocupação tanto dos discentes como dos pais, pois durante o processo de adaptação das crianças, pode-se deixar cicatrizes irreparáveis que venham marcar tais crianças em toda sua trajetória educacional.

A pesquisa teórica teve como objetivo geral compreender como se dá a adaptação de crianças à creche, longe do ambiente familiar e próximo de pessoas a princípio desconhecidas em um lugar diferente com crianças da mesma faixa etária. Pesquisar

as dificuldades de adaptação que as crianças apresentam na educação infantil, em que se abre um leque para uma vida educacional de forma positiva ou negativa.

Os objetivos específicos têm o intuito de apresentar a história da infância no Brasil, alguns aspectos da historicidade da creche, analisar se há conflitos na relação creche-família, agrupar informações teóricas de como se dá a adaptação de crianças na creche e realizar uma pesquisa de campo para compreender o ponto de vista dos professores referente à “Adaptação de crianças na creche”.

A metodologia utilizada na abordagem dessa temática foi o estudo bibliográfico que corresponde à busca de uma problematização, de um projeto de pesquisa a partir de referências em livros, artigos, revistas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas através de fontes primárias e fontes secundárias, por meio de autores que tratam desse tema, entre eles Haddad (1993), Ferreira Jr (2010), Casanova (2016), entre outros.

Nesse sentido, se constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica de conhecimento no contexto abordado pelos primeiros autores (fontes primárias), ou seja, autores clássicos, também o que dizem os atuais autores (fontes secundárias) sobre o assunto. Ressalta-se a importância do trabalho para a acadêmica, contribuindo para o crescimento e assimilação de novas experiências profissionais.

Também foi utilizada uma pesquisa de campo com duas professoras atuantes na Educação Infantil de uma instituição pública da cidade de Goiânia-GO. O estudo de campo é um método qualitativo que serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Este método tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

A formulação do problema aponta para o momento da adaptação de crianças a creche em que se caracteriza por ser muito delicado, pois depende de vários fatores para que ocorra o processo de adaptação de forma confortável à criança. Com base nessa perspectiva indagamos: Quais são os meios que a comunidade escolar, ou seja, com maior relevância os professores da instituição na qual a criança está inserida utilizam para facilitar o processo de adaptação de crianças na 1° fase do ensino básico?

Partindo da hipótese que a adaptação dessas crianças deve ser de forma positiva sem trazer problemas e traumas sobre sua vida educacional. Nesse contexto, haja vista que o ingresso da criança na Educação Infantil representa um momento específico de seu desenvolvimento, dando destaque para o trabalho pedagógico que é realizado na creche, na perspectiva do entrelaçamento entre cuidado e educação.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O QUE FOI A INFÂNCIA NO BRASIL

O embasamento desta pesquisa ocorre através de autores que pesquisaram a respeito de como foi a infância no Brasil por meio de aspectos da historicidade da creche. Como também as fundamentações teóricas de como ocorrem a adaptação das crianças na creche, as dificuldades enfrentadas pelas famílias, professores e principalmente as “crianças” que iniciam sua vida escolar.

O Brasil foi descoberto por volta de 1500, mas somente a partir de 1530, as terras começaram a ser povoadas, assim, grande parte das pessoas que chegavam de Portugal era de crianças órfãs e algumas com os pais que estiveram presentes à epopeia[3] marítima. A infância era escassa, pois as crianças sofriam muito, eram abusadas e feitas como escravas.

> Na iminência de um naufrágio, coisa comum e corriqueira entre os séculos XVI e XVIII, em meio à confusão e desespero do momento, pais esqueciam seus filhos no navio, enquanto tentavam salvar suas próprias vidas. As crianças que tinham a sorte de escapar da fúria do mar, tornando-se náufragas, terminavam entregues à sua própria sorte, mesmo quando seus pais se salvavam. Nesta ocasião, devido à fragilidade de sua constituição física, as crianças eram as primeiras vítimas, tanto em terra, como no mar (PRIORE, 2010, p. 17-18).

Como podemos observar no excerto anterior, havia uma alta taxa de mortalidade infantil no decorrer da colonização portuguesa e outros períodos e não se pensava no bem-estar da criança, mas somente em aproveitar ao máximo o pouco tempo que elas tinham de vida através do trabalho escravo.

No período da colonização, meninos e meninas de nove anos estavam redondamente capacitados para o trabalho pesado. O dia-a-dia infantil a bordo das embarcações portuguesas era extremamente desconsolador para os pequeninos. As

[1] A epopeia é a mais antiga das manifestações literárias, nela há a presença de um narrador que conta a história passada de terceiros, ou seja, nesse caso poema épico que celebra os feitos marítimos e guerreiros de Portugal.

crianças eram vistas como adultos em miniaturas, e ao mesmo tempo eram consideradas como pouco mais que animais. Em meio ao mundo adulto, a infância não tinha vez: as crianças eram obrigadas a se adaptar ou sucumbir (PRIORE, 2010).

Como no parágrafo anterior, nota-se que as crianças nessa época não tinham direito à infância, tão pouco à saúde, ao bem-estar, ou brincar livremente, pois os abusos, trabalhos pesados e maus-tratos consumavam qualquer lazer daquelas crianças.

Ao desembarcarem por volta de 1549, tanto padres e irmãos da Companhia de Jesus, liderados pelo padre Manuel da Nóbrega, começaram a exercer seu apostolado, ensinando meninos a ler, escrever e fazer orações como também os filhos dos índios, assim os jesuítas ocuparam um papel central em todo esse processo.

> (...)Ou seja, de que forma, no momento inicial da colonização (1549), as crianças ameríndias foram catequizadas nas casas de bê-á-bá, por meio dos catecismos bilíngues (tupi e português), e depois, como os filhos dos proprietários de terras e de escravos foram educados nos colégios mantidos pela Companhia de Jesus. Além disso, observaremos também que as reformas pombalinas do ensino (1759) colocaram fim à longa hegemonia educacional jesuítica e instituíram, em lugar dos colégios, as denominadas aulas régias de gramática (portuguesa, latina e grega), retórica e filosofia (FERREIRA JR, 2010, p. 17).

Os padres da Companhia de Jesus empreenderam um controle de 210 anos (1549-1759) na educação colonial. O certo é que, no entendimento coletivo, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transformação e por que não dizer, um sonho (FERREIRA JR, 2010).

A partir da segunda metade do século XVIII, com o estabelecimento das chamadas Aulas Régias, a palmatória era o instrumento de correção, assim os professores não distinguiam a rudeza das crianças, mas achavam melhor acreditar que eram preguiça e as penalizavam pelos erros cometidos açoitando-as.

As posições assumidas por Nóbrega e apoiadas pelo padre Diego Laynes fizeram com que os colégios jesuíticos do Brasil Colonial fossem diferentes daqueles existentes na Europa. Assim, as escolas tiveram que incorporar o ensino elementar, ou seja, escolas de bê-á-bá, cuja didática estava assentada no ensino mnemônico e contava com auxílio de recursos lúdicos, que misturavam elementos culturais ameríndios e europeus, como a música e o teatro.

De acordo com Priore (2010), em instituições jesuíticas, o lazer ficava por conta do banho de rio, ensinavam jogos, brincava-se, também, com miniaturas de arcos e

flechas ou com instrumentos para a pesca. A “musicaria” atraía loucamente: crianças indígenas, que amavam instrumentos europeus. Alegrando procissões, apraziam coreografias e cantos em homenagem a determinado santo da igreja católica, ou em homenagens aos governadores recém-chegados de Portugal.

Como podemos analisar no parágrafo anterior as crianças começaram a ter um pouco da chamada infância, mas esse privilégio era, mas para classe elite, pois a educação não era direito de todos.

A estrutura do Colégio Jesuítico era da seguinte forma:

Administração	Currículo	Método
Reitor e Prefeito dos estudos	As classes correspondentes a cada uma das disciplinas ministradas	Ensino mnemônico (memorização do conhecimento)

Fonte: adaptado de (Franca, 1952, *apud* FERREIRA JR, 2010, p.26).

Na primeira fase da educação da criança, o responsável pelo processo de ensino-aprendizagem era a mãe por meio de cartilhas de alfabetização, a mãe explanava a vida espiritual e o ensino da religião, porém não havia creches até o momento.

> Para concluir, podemos dividir a educação jesuítica colonial em duas fases que se distinguiram entre si, mas que, ao mesmo tempo, estavam relacionadas historicamente: a primeira achava-se ligada à catequese dos índios, e a segunda, aos filhos dos colonos. Dito de outra forma, na mesma medida em que o processo colonizador luso-jesuítico avançava por meio da monocultura da cana-de-açúcar, que se utilizava da grande extensão territorial (latifúndio) e da mão de obra escrava (negros desafricanizados), desapareciam as populações ameríndias, isto é, o próprio objeto da missão evangelizadora dos padres jesuítas foi sendo extinto em decorrência da ocupação violenta do território brasílico. Portanto, ao começar a segunda metade do século XVII, a educação jesuítica no Brasil Colonial já era quase exclusivamente uma educação de elite, ou seja, os colégios da Companhia de Jesus transformaram-se em verdadeiros redutos educacionais frequentados apenas pelas elites econômicas coloniais (FERREIRA JR, 2010, p. 26).

O fim da educação jesuítica veio por volta de 1759 no momento do alvará Régio, em que fecharam os colégios Jesuítas, instituições essas que pregavam de forma rigorosa suas doutrinas religiosas, na esperança de converter a população a seus ensinamentos.

Em pleno século XIX, no contexto de uma sociedade agrária e escravista, em que havia um grande número de mão-de-obra analfabeta e pouca tecnologia das

máquinas, ou seja, em que se dependia muito do trabalho humano, assim desde cedo os escravos eram treinados a suportarem grandes pesos, e sua infância era extinta e sem educação escolar, preparava-se apenas para mão-de-obra pesada.

> ...O ano de 1822 constituiu-se num momento histórico de descontinuidade sem ruptura com as estruturas herdadas do período colonial, isto é, a separação administrativa do Brasil em relação a Portugal não significou uma ruptura com o modo de produção escravista e o sistema político baseado no Padroado que vigoravam no passado colonial. Em síntese: o Brasil permaneceu como uma economia agrária mantida pelo trabalho escravo e, por conseguinte, com uma estrutura social rigidamente constituída: a massa de escravos desafricanizados, de um lado, e as elites agrárias regionalizadas, do outro. Assim, o Brasil continuou sendo um país periférico, economicamente dependente em relação aos centros metropolitanos europeus, cujo capitalismo avançava rapidamente para a plena era industrial (FERREIRA JR, 2010, p. 36).

A exploração de escravos, até mesmo crianças, não mudou muito com a Independência do Brasil, pois o país caminhava rumo ao tempo industrial, mas a infância ficava de lado, para os menos favorecidos, ou seja, os escravos e aos pobres.

Na primeira República, houve várias reformas no campo da educação que melhorou um pouco a relação dos adultos para com as crianças. Mas, com o crescimento totalmente capitalista, em que uns tinham muito e outros pouco, e até mesmo nos dias atuais que vivemos ainda temos esse perfil. Visto que, nesse mesmo contexto existem crianças trabalhando por causa de sua classe econômica baixa e outras (elite), ricas com uma infância maravilhosa. Desse modo, notamos que independente da época, a maior parte das crianças, mesmo com direitos hoje em dia, não tem a infância que merece.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005):

> **Art. 2o** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
>
> **Art. 3o** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
>
> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
>
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
>
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
>
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
>
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
>
> 1 Essa Lei foi regulamentada pela Lei no 9.536/97, art. 49, parágrafo único, e pelos Decretos de nos 2.208/97, arts. 36, 39, 40 41 e 42, 2.306/97, arts. 16, 19, 20, 45, 52, 54 e 88, 2.494/98, art. 80, 3.276/99, arts. 61 a 63, e 3.860/2001, arts. 9, 44, 46, 52, 53 e 80.;

> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extra-escolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Ao observar o contexto da LDB, notamos que a criança é portadora de direitos a serem adquiridos e cabe à família e o Estado proporcionar tais direitos. Pois, a família começa a educar seus filhos desde o momento do nascimento, quando a criança aprende a sugar para se alimentar e assim sucessivamente. Outro aspecto é a inclusão da criança no contexto escolar, mas para isso acontecer é necessário que o Estado garanta o acesso e a permanência na escola, e também o bem-estar na sociedade proporcionando direito à saúde para garantir uma infância agradável, formando assim bons cidadãos, o que infelizmente não ocorre integralmente em nosso país.

2. ALGUNS ASPECTOS DA HISTORICIDADE DA CRECHE

Nesse ponto do artigo abordaremos alguns aspectos da historicidade da creche no Brasil, em que começa a priorizar a adaptação de crianças de 0 a 3 anos no contexto escolar, sendo um direito da criança, um dever do Estado e uma escolha ou necessidade da família e tem como objetivo o desenvolvimento da criança, atentando no cuidar e no educar.

Segundo estudos históricos, as creches começam a surgir nos países norte-americanos e europeus no século XIX e, no Brasil no inicio do século XX, guiado pela estruturação do capitalismo, a crescente necessidade de reprodução da mão-de-obra, em que a creche acolhia os filhos das operárias e instruía a família para o bem-estar e higienização da criança.

> Mesmo que o objetivo explícito da creche fosse atender os filhos da trabalhadora, a prática refletia uma preocupação voltada menos a liberar a mulher para o trabalho e mais a reforçar seu lugar no lar e com os filhos. Considerando que o surgimento da creche também acompanhou o movimento de responsabilização da mulher pelos cuidados apropriados ao marido e filhos, á creche cabia não somente guardar a criança, mas, sobretudo, aconselhar as mães sobre o cuidado para com os filhos. Não é por acaso que a literatura disponível sobre creche menciona textualmente que, paralelamente ao objetivo de atender aos filhos das famílias pobres que precisam trabalhar, também se propagavam critérios considerados

> apropriados ao cuidado da criança, evitando os perigos que levassem á vagabundagem e á morte (HADDAD, 1993, p. 24 - 25).

As ações propostas pelas creches não eram apenas de acolher as crianças para suas respectivas mães trabalharem, mas também acolher crianças que se encontram em condições de risco, como por falta de alimentação, abandono, maus-tratos. Desse modo, o campo educacional também queria instruir a família nos cuidados com seus filhos de caráter assistencial-filantrópico para assim, sanar o grande problema da falta de higienização e a alta taxa de mortalidade infantil.

> Durante muito tempo, a creche serviu à função de combate à pobreza e á mortalidade infantil. Para atingir esses objetivos, adotou padrões de funcionamento que variavam conforme o que se acreditava serem os determinantes da pobreza e da mortalidade infantil (HADDAD, 1993, p. 24).

As necessidades financeiras trazem desafios às famílias em deixarem seus filhos em casa sem auxílio de um adulto, em que podem ocasionar acidentes mortais. Nesse contexto, entram em cena as instituições educacionais que de uma forma ou de outra evitam tais acidentes.

As concepções de creche variam no decorrer das épocas, pois o processo histórico vem sendo modificado para se ajustar as novas tecnologias da atualidade no contexto político, econômico, cultural e social. Dessa forma, em cada época a pré-escola vem buscando sanar os problemas referentes aos tempos atuais, mas que infelizmente não atende a todas as demandas de soluções.

> Com o passar do tempo muda-se a concepção de educação propiciando o surgimento de novas propostas pedagógicas, incluindo todas as camadas da sociedade, abolindo desta maneira a ideia de creches assistencialistas, enfatizando a associação do cuidado com a educação da criança, assim surge a necessidade da sociedade elaborar novas orientações, leis que favoreçam a educação formal e completa da criança, tendo em vista o direito à educação infantil (ROCHA *et al*, 2011, p.3).

No fragmento anterior observa-se que começa a ter uma maior preocupação com a educação da criança, pois a pré-escola não fica pautada somente na ideia de creches assistencialistas, mas em agregar valores para a vida dos pequenos, possibilitando um desenvolvimento integral.

Na creche sempre foi notável os cuidados com a criança, mas ainda há dificuldades no educar, pois desde cedo quando nasce uma criança a mesma tem

necessidades que não podem ser sanadas por elas mesmas, assim, carecerá da ajuda de um adulto e não é diferente na instituição.

Desse modo, é necessário mudar a concepção de que apenas o cuidar é importante. Como solvência para essa indissocialização deve-se privilegiar o desenvolvimento da criança com profissionais qualificados e ambientes propícios para atender as carências cognitivas, físicas e motoras das crianças (ROCHA *et al*, 2011).

> Nota-se que algumas creches estão despreparadas em relação aos currículos pedagógicos que foram elaborados com o intuito de apoiá-las em relação ao desenvolvimento da criança. A falta de profissionais qualificados é uma das maiores questões que certas creches encontram ao introduzir o binômio em suas rotinas e projetos pedagógicos, em muitas situações os formadores estão desabilitados para o cuidado, privando as crianças de uma educação significativa (ROCHA *et al*, 2011, p.4).

No trecho acima, observa-se os despreparos que a maioria das creches tem por não possuírem profissionais preparados para lidar com a educação infantil, mas, infelizmente, não é só a questão de alguns profissionais despreparados. Nota-se que várias creches não têm uma boa infraestrutura para possibilitar um desenvolvimento integral para as crianças e muito menos para causar uma ótima impressão no momento da adaptação dos pequenos.

Os ambientes, por várias vezes, têm sido planejados a partir do ponto de vista autocêntricas, em que acabam contendo os deslocamentos da criança pelo espaço no intuito de protegê-las de suas vulnerabilidades. No entanto, as ações das crianças não são determinadas pelo universo que os adultos lhes significam. Ao inverso, as crianças conversam com esses significados, criativamente e construindo novos sentidos. Assim, objetos e mobiliários são utilizados para a construção do saber, fator que os ambientes não são os mesmo para todas as crianças (MOREIRA *et al*, 2013).

> Tem-se como base para a construção de um currículo para a educação infantil materiais desenvolvidos pelo MEC que possuem o intuito de levar propostas pedagógicas inovadoras às instituições infantis. Esses materiais são conhecidos como Referências Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI - que oferecem documentos referentes aos âmbitos de Formação Pessoal, os quais abrangem o eixo Identidade e Autonomia e o âmbito Conhecimento de Mundo que contém seis eixos para orientar o trabalho para a construção das diferentes linguagens estabelecidas e desenvolvidas pelas crianças. Os eixos contribuem para a formação da criança enquanto sujeito social sendo eles: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (ROCHA, et al, 2011, p.5).

A creche deve utilizar o material desenvolvido pelo Ministério da Educação, em que decorre de teorias a serem executadas na prática, para garantir uma educação

inovadora e lúdica para o desenvolvimento das crianças no jardim-de-infância. A instituição infantil necessita ter a base curricular, para propiciar conhecimentos gerais e específicos gerados no contexto escolar, em que se atinge o interesse da criança por novos conhecimentos a partir do que esses pequeninos já conhecem.

A creche tem que provocar o interesse das famílias no auxilio do processo de adaptação e também no decorrer das atividades oferecidas na instituição, pois cabe à família conhecer e acompanhar cada etapa da criança no contexto escolar. Dessa maneira a instituição precisa fazer o planejamento pedagógico juntamente com a família, mas infelizmente a maioria dos pais demonstra desinteresse no que se diz respeito à educação de seus filhos.

3. ANALISAR A EMERGÊNCIA DE CONFLITOS NA RELAÇÃO CRECHE-FAMÍLIA

No que se diz respeito à relação creche-famílias, na maioria das vezes caracterizada pela distância, poderemos ao longo desta pesquisa observar certos descasos por parte de algumas instituições que não envolvem a família no contexto escolar, e também por outrora da família que não tem interesse de participar da educação formal de seus filhos. Sendo que um projeto educativo envolve toda comunidade escolar, como também a execução do mesmo.

> Existiam, em geral, muitas reclamações de ambos os lados, em termos de insatisfação com a higiene e saúde da criança. Por parte da creche, reclamações eram sobre a criança vir de sua casa suja, com sacola incompleta, com piolho na cabeça. Por parte das famílias, eram sobre as roupas que se perdiam, as quedas, os resfriados frequentes. Algumas atitudes das mães provocavam muita revolta entre as funcionárias, como maus-tratos para com as crianças, castigos, má-alimentação etc. Por acharem que se dedicavam inteiramente aos cuidados com a criança, as pajens encaravam essas acusações como injustas. Por isso, os familiares não eram pessoas benquistas e, de antemão, deveriam controlar seus comportamentos. Predominava a idéia de que elas não reconheciam nem valorizavam o trabalho da creche, “largavam” seus filhos, não queriam saber das dificuldades e dos problemas que as funcionárias enfrentavam e, ainda, ficavam “inventando coisas” a respeito da creche (HADDAD, 1993, p. 65 - 66).

No excerto acima observamos que esses atritos iniciaram-se desde a implantação das creches no Brasil, em que funcionárias das instituições e mães reclamavam de ambos os lados de assuntos que até mesmo hoje, em pleno século XXI ocorrem conflitos. Como também era atribuído que a creche era substituta da mãe, algo como uma segunda mãe.

Nas relações creche-famílias não podemos generalizar que sempre a família está errada, pois em certas ocasiões alguns pais têm suas razões, mas da mesma maneira por quase sempre os professores não têm uma profissão valorizada, sendo que cuidar e educar com qualidade, cerca de 30 crianças ou mais, em uma sala de aula não é levado em consideração na maioria das vezes.

As instituições, bem como o processo de educação das crianças no jardim de infância, também foram se transmutando. O que outrora era de extrema responsabilidade da família passou a ser dividida com as instituições de Educação Infantil. São duas referências, família e professor que se relacionam à frente de um ponto em comum: a criança. É nessa interação que surge um universo de novidades, de descobertas, de sensações, de sentimentos da família em relação à instituição e reciprocamente (CASANOVA, 2016).

Os sentimentos de ambas as partes, ou seja, tanto da família como da instituição envolvida, às vezes, pode ser boa na transmissão e recepção de confiança. Mas, na maioria das vezes, os pais não confiam no lugar que estão deixando seus filhos pela primeira vez e há momentos também que a creche não transmite segurança para a família.

> Encontra-se, aqui, a dualidade na relação creche e famílias. Por um lado, as famílias são caracterizadas no contexto da pós-modernidade como não tendo uma identidade fixa, transformando-se continuamente à medida que interagem com os sistemas culturais que as rodeiam. Por outro lado, a creche entende as famílias de forma generalista, como uma instituição em que todos os indivíduos agem da mesma maneira. Pode-se dizer que a creche planeja ações de interação com um tipo de família e descartasse a ideia de que a creche está constantemente relacionando-se com as famílias no plural (CASANOVA, 2016, p. 47).

Observamos dessa forma, que as famílias estão sendo vistas no mesmo enquadramento cultural e social, sem levar em consideração as diferenças entre elas, pois há fatores econômicos de famílias pobres que trabalham muito e não tem tempo para acompanhar seus filhos nas instituições de ensino. Da mesma maneira que tem as famílias interessadas, mesmo sem condições financeiras desdobram seu tempo para acompanhar seus filhos na creche, há também famílias ricas, outras famílias religiosas, outras laicas, ou seja, famílias ruins e boas.

Há diversos tipos de famílias envolvidas com as instituições de Educação Infantil, mas que, na maioria das vezes são consideradas pela creche de que a família

não participa, não tem conhecimento e nem interesse em participar da vida educacional de seus filhos.

De modo geral, realmente falta interesse e esforço, mas nem sempre é assim, não podemos generalizar tal questão, torna-se inviável sanar a todo contingente de famílias, pois estas são traduzidas como múltiplas e complexas, mas podemos considerar que conflitos são inerentes à vida social e com estratégias pedagógicas tudo vai se encaixando. Desse modo, tanto a creche como a família necessitam do apoio do outro para a formação da criança.

> Compartilhar cuidados implica o encontro de famílias e profissionais que podem ter perspectivas diferentes sobre desenvolvimento e necessidades infantis, o que demanda uma constante negociação entre as partes. No entanto, é preciso considerar, sobretudo, a perspectiva da criança, foco do cuidado e, ao mesmo tempo, participante ativa da relação entre sua família e os profissionais de educação infantil (MARANHÃO *et al*, 2008, p. 192).

A criança necessita se sentir bem na boa convivência entre creche-família, pois, dessa forma, a criança será bem acolhida tanto no ambiente familiar como no escolar, proporcionando assim meios para que ocorra um desenvolvimento integral e prazeroso para a criança.

4. INFORMAÇÕES TEÓRICAS DE COMO SE DÁ A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

Há vários autores que descrevem o processo de adaptação das crianças na creche. Neste tópico, conheceremos algumas informações teóricas de como esse processo ocorre. Desde já, sabemos que mudanças trazem, na maioria das vezes, insegurança e medo por parte das crianças, dos pais e também dos professores.

Segundo Cuberes (1997, p.18) quando aponta que “O desmame afetivo não deve ser brutal, a grande vantagem dos Jardins de Infância e das Escolas Maternais está em que fazem uma transição lenta entre o meio familiar e meio escolar”. Desse modo, a adaptação não pode ser algo radical na vida de uma criança, mas tem que ser de forma gradual, ou seja, sem pressa.

São vários autores que argumentam as dores sofridas pelas crianças no momento de adaptação ao iniciar os estudos, mas vale a pena ressaltar o respeito e paciência da comunidade escolar ao esperar e propiciar meios agradáveis para que tudo ocorra da melhor maneira possível.

> A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p. 24)

O processo de adaptação ocasiona desespero tanto para a criança como para os pais e professores, pois toda mudança causa impactos de forma positiva ou negativa. No entanto, com a ajuda da comunidade escolar a criança passa esse processo de maneira prazerosa ou menos dolorosa.

De acordo com Oliveira (2001), o ambiente da creche proporciona à criança vários aspectos para seu desenvolvimento, torna-o mais dinâmico fisicamente, bem como relaciona-se melhor com os novos colegas e com os adultos do ambiente institucional.

O crescimento dos indivíduos traz desafios a serem superados, como as relações sociais, pois a interação com o pedagogo, colegas do mesmo agrupamento e o meio ambiente propicia um desenvolvimento com qualidade e um processo de adaptação favorável à criança, pois através de um discente qualificado e com a ajuda dos familiares da criança é possível que se alcance a eficácia.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

> [...] entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com eles se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas intenções, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica A adaptação é difícil não só para a criança, mas também para a família e a professora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como esse processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas razões da criança. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto da criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças.

As relações afetivas do professor, que mediam as atividades criativas para o desenvolvimento das crianças, simbolizam um marco especial em suas vidas, em que as mesmas criam uma confiança no mediador e traz um conforto maior para que as

crianças se adaptem. Mas, até chegar a esse nível é imprescindível a presença dos familiares no período de adaptação, pois desta maneira a criança se sente, mas confortável e agrega melhor seu novo contexto de vida no jardim de infância.

Segundo Prado (2005, p. 683), “é necessário compreender o lugar das crianças como atores sociais, que participam do processo de formação e transformação das regras da vida social”. A relação social possibilita que por meio da observação do modo de alguém agir diante de uma dada situação adquira novos conhecimentos fundamentados nos aspectos físicos, psicológicos e cognitivos, adequando assim às regras da vida social.

5. **PESQUISA DE CAMPO**

5.1 QUESTIONÁRIO COM PEDAGOGAS: COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE

Nesse tópico, foi realizada a pesquisa empírica, na qual preconizei 10 questões para duas professoras atuantes na educação infantil.

Professora: LRF	
Perguntas	Respostas
Questão 1 - Em sua opinião e experiência profissional, como ocorre o processo de adaptação na vida da criança no jardim de infância?	O processo de inserção / adaptação da criança na instituição de Educação Infantil é um período de grande insegurança e ansiedade para a criança, pois tem que lidar com o desconhecido, com a insegurança e a saudade de casa. Fazendo-se necessária muita compreensão e carinho por parte dos professores que a estão acolhendo.
Questão 2 - Ao ingressar na instituição, grande parte das crianças sente um pouco de ansiedade. O que é mais viável fazer?	Antes de qualquer ação, é necessário que os profissionais compreendam e acolham essa criança com muito carinho e colo mostrando segurança e passando essa segurança para ela.

Questão 3 - Qual a importância do espaço físico no processo de adaptação das crianças?	A criança é atraída por tudo o que é lúdico, colorido e estimulante. Portanto, oferecer a ela um espaço instigante, interessante, alegre e divertido contribui e muito para um processo de inserção mais tranquilo e menos angustiante para ela.
Questão 4 - A presença da família traz certo conforto para criança no processo de adaptação. Você faz algum trabalho envolvendo a família? O quê?	Sim. Procuramos fazer reuniões para conversar sobre esse processo. Eventos como café da manhã com as famílias, além de oferecer flexibilidade de horário (entrada e saída) para que a criança seja inserida aos poucos e de forma tranquila.
Questão 5 - Como o trabalho pedagógico pode ajudar as crianças no momento de adaptação?	As atividades planejadas para esse período precisam ser especiais com bastante brincadeira, interação e diversão. As músicas e as histórias atraem as crianças. As ações precisam ter como principais objetivos o bem estar, a tranquilidade e a inserção da criança no novo ambiente.
Questão 6 - Algumas crianças têm mais facilidade de adaptar-se no contexto escolar, mas há outras que levam, mais tempo nesse processo. Que trabalho deve ser realizado para o equilíbrio entre os que não se adaptam e os demais?	Oferecer atenção, carinho e colo e respeitar o momento de cada um. Deixar que o nível de participação e envolvimento nas atividades propostas seja de acordo com o seu ritmo e interesse.
Questão 7 - Para você qual é a maior dificuldade que a criança enfrenta no processo de adaptação?	A saudade da família e o medo de não voltarem para buscá-la.

Questão 8 - Quais são suas dificuldades como professor no processo de adaptação?	Manter a tranquilidade diante do choro e da angústia da criança. Como trabalho com bebês de 1 e 2 anos o choro é bastante intenso no primeiro mês. Mas procuro manter a calma e lembrar que essa fase passa e logo estão felizes e seguros.
Questão 9 - Há evasão na educação infantil? Por quê?	Sim, porque os pais não conseguem manter a calma, cedem ao choro da criança e desistem.
Questão 10 - O que você considera ser o papel da creche no sentido da adaptação ao jardim-de-infância?	O nosso papel é o de mostrar para a criança que aquele é um ambiente bom, divertido, alegre estimulante e seguro.

Nas questões realizadas com a professora LRF a respeito da adaptação de crianças na creche, percebe-se que ela, em primeiro momento, quase sempre se depara, na Educação Infantil, com crianças totalmente inseguras e apavoradas ao serem inseridas no contexto escolar. No entanto, podemos observar que, com profissionalismo, paciência e carinho por parte dos profissionais, a criança começa a se sentir melhor a cada dia no ambiente da creche.

A adaptação acontece de forma gradativa no cotidiano observando que a docente tem a estratégia de ganhar a confiança da criança através da afetividade e trabalhos pedagógicos lúdicos, em que estimula e alegra, contribuindo assim, no processo de inserção da criança no jardim de infância.

Dessa maneira, observamos que há um conjunto de fatores que favorece o processo de adaptação de crianças na creche e um deles é o espaço físico, que atrai e oferece segurança para as crianças.

Conforme Moreira (*et al*, 2013, p. 24646) "... o espaço é sempre um campo de possibilidades onde cada sujeito produz o seu, na medida em que as pessoas constroem sentidos particulares sobre o espaço a partir de suas experiências sobre os significados que a cultura lhes apresenta". Desse modo, pudemos ver que um

conjunto de fatores agrega um conforto maior para que ocorra o processo de adaptação de crianças na educação infantil.

A família é um elo essencial para o momento da adaptação. A professora entrevistada procura estar em constante envolvimento com os familiares para que a criança seja inserida aos poucos e de forma tranquila, sem possibilidades de trazer traumas futuros na vida educacional da criança.

Há várias dificuldades de adaptação por parte das crianças ao serem inseridas na instituição, mas a mais comum para a docente quando relata no questionário é a saudade que a criança sente da família, em que causa certo medo de abandono, ou seja, medo de nunca mais ver seus familiares. Isso ocasiona também a evasão escolar na Educação Infantil, visto que muitos pais não retornam com as crianças devido à pressão sentida pela própria angústia das crianças.

Professora: MMC	
Perguntas	Respostas
Questão 1 - Em sua opinião e experiência profissional, como ocorre o processo de adaptação na vida da criança no jardim de infância?	Esse processo acontece com a parceria frequente da família. Quando a família se sente segura com a inserção da criança na instituição, esse processo é mais leve. Se a criança também tem uma rotina em casa, facilita na adaptação dos horários na instituição.
Questão 2 - Ao ingressar na instituição grande parte das crianças sente um pouco de ansiedade. O que é mais viável fazer?	A ansiedade não se evita, penso que é possível redirecioná-la e/ou trabalhar com a criança o autoconhecimento. Quando a criança está muito ansiosa, dá para aproveitar essa ansiedade em desafios, brincadeiras de obstáculos, exploração de ambientes e a colaboração com a professora.

Questão 3 - Qual a importância do espaço físico no processo de adaptação das crianças?	O espaço físico pode ser um grande aliado no planejamento de desenvolvimento da criança. O ambiente pode se tornar limitador ou estimulante dependendo de como é organizado.
Questão 4 - A presença da família traz certo conforto para criança no processo de adaptação. Você faz algum trabalho envolvendo a família? O quê?	No processo de adaptação, mantenho sempre um diálogo aberto e explorador sobre a criança para que juntos possamos trabalhar a favor da segurança da criança.
Questão 5 - Como o trabalho pedagógico pode ajudar as crianças no momento de adaptação?	Quando o trabalho pedagógico é planejado antecipadamente, já organizamos o espaço, já pensamos nos contratempos e temos sempre mais de uma atividade/dinâmica pensada para envolver e distrair a criança. O trabalho pedagógico direciona a insegurança e ansiedade da criança para seu desenvolvimento.
Questão 6 - Algumas crianças têm mais facilidade de adaptar-se no contexto escolar, mas há outras que levam, mais tempo nesse processo. Que trabalho deve ser realizado para o equilíbrio entre os que não se adaptam e os demais?	Essa questão tem muito a ver com a insegurança da criança, ou seja, é uma relação que vai muito além do espaço da escola. Algo que vem de casa e como já disse anteriormente, até que a criança sinta mais segurança na escola, vamos trabalhando na tentativa de envolvimento, com afetividade com distrações pedagógicas.
Questão 7 - Para você qual é a maior dificuldade que a criança enfrenta no processo de adaptação?	Sentir-se segura e confiante no espaço escolar.

Questão 8 - Quais são suas dificuldades como professor no processo de adaptação?	Fazer justamente a mediação entre os que choram e os que não choram.
Questão 9 - Há evasão na educação infantil? Por quê?	Às vezes, por questão de localização, ou por falta de confiança dos pais ou porque a criança começa a adoecer demais.
Questão 10 - O que você considera ser o papel da creche no sentido da adaptação ao jardim-de-infância?	Proporciona um ambiente seguro e acolhedor para que a criança se sinta bem recebida, acolhida e segura.

Já a professora MMC acredita que o processo de adaptação de crianças na creche tem que acontecer com a presença frequente da família, nos momentos iniciais da inserção, para que a criança se sinta segura. Mesmo que a criança esteja ansiosa, a professora entrevistada nessa ocasião pensa que pode usar em alguns momentos essa ansiedade de forma positiva, por meios de desafios, brincadeiras de obstáculos, exploração de ambiente e a colaboração com a professora.

A professora entrevistada utiliza o planejamento de atividades pedagógicas para envolver e distrair as crianças no momento de adaptação, também afirma que o trabalho pedagógico possibilita a absorção de novos conhecimentos, ocasionando o desenvolvimento integral das crianças.

A docente relata muito sobre cada criança se sentir segura na instituição, assim, podemos ver que para ela é a maior dificuldade que a criança enfrenta no processo de adaptação. Com isso, explica-se o fato da mesma gostar de ter a presença frequente dos familiares na creche, pois os pais ou parentes trazem certa segurança para as crianças.

Portanto, a família deve participar da vida de seus filhos no contexto escolar, a instituição juntamente com a professora deve propiciar um sentimento de segurança para as crianças, mas nem sempre isso é um ponto positivo, pois de acordo com Maranhão (*et al*, 2008, p.184) “no final do dia, também pode haver tensão entre o

educador, a mãe e a criança, pois esta, da mesma forma que se agarrou à mãe no momento da entrada, pode virar as costas para ela, agarrando-se ao educador".

Dessa maneira gera ciúmes por parte da mãe, mesmo que ela saiba que sua criança esteja bem acolhida. Nesse caso, pode até mesmo acontecer à evasão, pois a mãe sente tanto desconforto que acaba tirando a criança da instituição. Os conflitos nas relações creche-famílias são diversos e cada instituição deve ter formação adequada para sanar cada um desses conflitos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar o processo de adaptação de crianças na Educação Infantil. Considerada uma situação de muito estresse tanto para os pais como para as crianças, e de certa forma para os professores. A decisão de colocar o filho na creche tem que ser muito bem pensada e analisada para propiciar a criança um bem-estar ao matricular a mesma na primeira instituição, e não ocasionar à criança futuros traumas em relação a sua trajetória educacional.

Toda situação nova, tanto para as crianças como para os adultos é uma posição incômoda, pois o desconhecido é sempre uma condição estressante independente da idade, visto que não existe um manual que mostre passo a passo como agir. Mas, com perseverança, afetividade, recursos didáticos, dedicação e ajuda de toda comunidade escolar, pode-se contornar a situação e fazer com que a criança se adapte a aquele mundo totalmente novo para ela e seus pais.

No momento da adaptação, podemos observar que as professoras utilizam os trabalhos pedagógicos lúdicos e também a afetividade, para contribuir no processo de inserção da criança na creche de forma harmoniosa e tranquila sem causar grandes tensões, pois a criança necessita se sentir segura e confiante no contexto que ela foi inserida.

Dessa forma, cada passo do processo de adaptação deve ser planejado por toda comunidade escolar, através do projeto político pedagógico (PPP) de cada instituição, pois o fazer educação depende de todos que integram a comunidade escolar. Haja vista que o PPP da instituição que observei por meio do estágio supervisionado não aborda meios para facilitar o processo de inserção da criança na creche.

Portanto, com base nas investigações, é possível afirmar que desde início até hoje a adaptação ocorre por meio de um conjunto de fatores, sendo um deles o espaço

físico e a presença da família com os professores. Espero que o presente artigo possa contribuir de forma significativa na vida do profissional da educação, pois agregou um conhecimento amplo para minha vida profissional.

7. REFERÊNCIAS

BALABAN, Nancy**. O início da vida escolar**: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BORGES, M. F. S. T. e SOUZA, R. C. de (org.) **A práxis na formação de educadores de educação infantil.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília. Volume 1, Introdução. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2005.

CASANOVA, Letícia. **Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade,** horizontes, v. 34, n. 2, p. 41-48, 2016.

CUBERES, Maria Tereza. G. A Educação Infantil: entre as Fraldas e as Letras. **Entre as Fraldas e as Letras**: contribuição à Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA JR, Amarilio. **História da Educação Brasileira**: da Colônia ao século XX / Amarilio Ferreira Jr. - São Carlos : EdUFSCar, 2010.

FREITAS, Marcos Cesar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**: Perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1993.

MARANHÃO, D. G. et al. creche e família: uma parceria necessária. **Caderno de pesquisa,** v. 38, n. 133, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a08v38n133.pdf> Acesso em: 11 nov. 2019, 13:34.

MOREIRA, A. R. C. P. et al. Organização do espaço na creche: contribuições para pensar a educação com crianças pequenas. **XI Congresso nacional de educação educere.** Curitiba, p. 24643-24653, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, et al. **Creches**: crianças, faz-de-conta e cia. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PRADO, P. (2005). **A gente gosta é de brincar com os outros meninos**: Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância. Revista educação e Sociedade. Campinas, 26(91), 683-688.

PRIORI, Mary. **História das crianças no Brasil:** 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RAPOPORT, Andrea**. Adaptação de bebês à creche**: a importância da atenção de pais e educadores / Andrea Rapoport. – Porto Alegre: Mediação, 2005.

ROCHA, J. et al. Educação infantil, os desafios das creches no equilíbrio entre o educar e o cuidar. **III encontro científico e simpósio de educação unisalesiano**, p. 1-11, 2011. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0106.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019, 11:45.

SANTOS, Elisandra. **Adaptação de crianças na educação infantil:** Disponível em: < http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_criancas_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 25 fevereiro. 2019.